

TECNOLOGIA APLICADA À LINGUAGEM: A LEITURA HIPERTEXTUAL DO ADOLESCENTE¹

Flavio Biasutti Valadares²

Victor Yuji Sakamoto Yama³

Resumo

O artigo aborda o uso da tecnologia aplicada à linguagem, através da leitura hipertextual. Objetiva traçar o perfil do adolescente, estudante do Ensino Médio, quanto ao modo de apropriação da leitura realizada no suporte digital e respectivo desenvolvimento de sua linguagem. Adota como base teórica a Linguística Textual, em especial os gêneros textuais, além dos Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Como procedimentos metodológicos, analisa dados por meio de aplicação de questionário e entrevista com alunos do Ensino Médio. Conclui que o hipertexto, na esfera da tecnologia disponível, amplia o escopo do adolescente quanto ao desenvolvimento de sua linguagem via leitura.

Palavras-chave: Tecnologia. Hipertexto. Leitura.

Abstract

This article is about the use of technology through online sources and how it applies to learning. The goal is to define the profile of a high school teenager, referring to his/her language development in reading with the help of online sources. The theory of this study is based on online reading/learning, in particular digital sources such and the National Curriculum for High Schools. As methodological procedures, analyzes data through questionnaire and interview with high school students. It concludes that hypertext, in the sphere of available technology, extends the teenager scope for the development of their reading.

Keywords: Technology. Online sources. Reading.

Introdução

Neste artigo, explicitamos os resultados de uma pesquisa de iniciação científica cujo foco foi o de constatar como os adolescentes lidam com o suporte digital para suas leituras tanto escolares quanto de outras ordens e, por conseguinte, seleção de linguagem. Salientamos que, em nossa base teórica, a contribuição da Linguística Textual é fator preponderante para o desenvolvimento de uma pesquisa sobre texto, leitura e hipertexto, uma vez que garante o escopo teórico-metodológico necessário à consecução das análises e interpretações dos dados coletados.

¹ Resultado de projeto de Iniciação Científica/Bolsa PIBIC-EM – IFSP/Campus São Paulo.

² Doutor em Língua Portuguesa/PUC-SP. Pós-Doutor em Letras/UPM-SP. Docente do IFSP/Campus São Paulo. Orientador de IC, IFSP/Campus São Paulo. E-mail: flaviovaladares2@gmail.com.

³ Orientando de PIBIC-EM, IFSP/Campus São Paulo. E-mail: victoryuji.1234@gmail.com.

Como objetivo, traçar o perfil do adolescente, estudante do Ensino Médio, quanto ao modo de apropriação da leitura realizada no suporte digital e respectivo desenvolvimento de sua linguagem. Em nossos procedimentos metodológicos, adotamos o questionário com levantamento qualitativo e quantitativo.

Dessa maneira, destacamos os elementos teóricos aqui apresentados, ampliando-os e utilizando-os como base para fundamentar nossa análise acerca do uso da leitura hipertextual e de sua contribuição para o desenvolvimento da capacidade de leitura e de uso da linguagem por parte do adolescente de Ensino Médio.

Hipertexto: uma breve apresentação conceitual

Com a popularização da internet, o usuário da língua passou a ocupar espaços anteriormente impensados, como ser protagonista de seu próprio texto e para milhares de leitores, na maior parte das vezes, desconhecidos. Ao mesmo tempo, ao compartilhar textos, nos mais variados gêneros textuais, também se torna um leitor do/no suporte digital, estabelecendo trocas constantes com interlocutores variados. Nessa perspectiva, tem a oportunidade de ampliar seu acesso a leituras variadas.

Koch (2002) salienta que é necessário pensar os gêneros mais além, isto é, é preciso perceber o gênero como suporte das atividades de linguagem. Nesse aspecto, quanto à leitura, os PCNs (2000) trazem que se trata de um processo no qual o leitor realiza um trabalho ativo de construção do significado do texto, a partir dos seus objetivos, do conhecimento sobre o assunto, sobre o autor, de tudo o que sabe sobre a língua: características do gênero do portador, do sistema de escrita, etc. O aluno deve ser considerado como produtor de textos, aquele que pode ser entendido pelos textos que produz e que o constituem como ser humano. (PCNs, p. 139)

Além disso, os PCNs abordam que o contato com hipertextos em meio eletrônico deve propiciar que o aluno

entenda que esse tipo de arranjo fornece caminhos e atalhos diversos – por exemplo, para a construção de uma pesquisa, pois não depende mais do encadeamento linear e único, mas de sequências com infinitas associações (os links); adquira e acione mecanismos que impeçam sua dispersão ao pesquisar na mídia eletrônica – e, muito além disso, saiba selecionar, no hipertexto, as informações pertinentes ao problema que procura resolver. O trânsito de um texto para uma imagem associada a ele, por exemplo, se dá em segundos quando se conta com CD-ROM ou com acesso à internet. (p. 49).

Nesse ponto, Valadares (2012, p. 74) explicita que o texto, tanto pensado como produção escrita quanto em relação à leitura, na internet,

ênfatisa a circulação em detrimento da estocagem de informação. Isso configura uma visão ampliada de abordagem dos conhecimentos, o que proporciona possibilidades de ensino muito mais diversificadas e enriquecedoras.

A atividade de ensino de língua portuguesa, principalmente no que se refere ao entendimento da circulação do hipertexto e quando devidamente estruturada em suportes adequados das novas tecnologias, amplia, seja na escrita seja na leitura, o processo de aprendizagem do aluno, assim como o gabarita a produzir uma autonomia que não se encontra nos suportes tradicionais.

Ribeiro (2006) indica que o leitor reconfigura seus conhecimentos sobre o texto, os suportes e as tecnologias à medida que aprende um novo gesto de leitura, isto é, a leitura é o produto de um processo em que o leitor, como salienta Cabral (2005), movimenta vários saberes, tais como lexicais, gramaticais, e diferentes vivências que vão se tecendo ao longo da leitura do texto e que auxiliam no processo de compreensão. No caso da leitura hipertextual, ela é entendida como um modo de operar não linearmente, algo que a mente faz de forma balística e natural na leitura de qualquer texto, seja ele oral, impresso ou digital, linear ou não linear em sua aparência.

Nessa perspectiva, Marcuschi (2005, p. 13) explica que a internet se configura, na sociedade atual, como “uma espécie de protótipo de novas formas de comportamento comunicativo” e os gêneros “eletrônicos” que surgem causam impacto e polêmica tanto na linguagem como na vida social. Nesse sentido, o entendimento de leitura e de produção de texto passa a ser revisto, uma vez que o surgimento de novos gêneros textuais e, conseqüentemente, de novas abordagens, principalmente no contexto de desenvolvimento tecnológico trazido pela popularização da internet, altera os paradigmas tradicionais de interação até então postos em nossa sociedade e na escola.

Além disso, as teorias de texto ganham novos espaços para discussão, com uma feição interdisciplinar, unindo a tecnologia a novas demandas e a novas configurações do espaço da leitura e da produção textual. Dessa forma, novas maneiras de processamento do texto e de sua leitura são postas em uso, sendo o texto visto como um processo de interação de uma rede de elementos sociais, cognitivos e linguísticos, mediada pelo suporte digital, ou seja, novos arranjos são disponibilizados.

Os gêneros textuais no novo suporte (gêneros virtuais) são então definidos por Marcuschi (2005, p. 12) como

interativos, geralmente síncronos (com simultaneidade temporal), embora escritos. Isso lhes dá um caráter inovador no contexto das relações entre fala-escrita. Além da possibilidade cada vez mais comum de inserção de elementos visuais no texto

(imagens, fotos etc.) e sons (músicas, vozes) pode-se chegar a uma interação com a presença da imagem, voz, música e linguagem escrita numa integração de recursos semiológicos.

Nesse sentido, vale ressaltarmos que, nas mídias eletrônicas, o hipertexto é a unidade básica da construção e da reconstrução de sentidos, tendo sua heterogeneidade aflorada e sua não linearidade como fundamento, ou seja, seu funcionamento é tipicamente em forma de rede associativa, aberta. Destacamos, também, seu caráter multimodal, articulando textos de diversas linguagens como fala e escrita – no âmbito verbal – desenho, foto, som, música gráficos – no âmbito não verbal e/ou misto.

Ribeiro (2006) defende também que toda leitura é hipertextual, pois esta aciona referências em todos os campos e na busca por novas referências para construir sentidos, sobretudo por se destacar pelas múltiplas possibilidades de associações. Isso vale também para a escrita, uma vez que o aluno, exposto a vários ambientes de aprendizagem, incluindo-se o do hipertexto, será instigado para novos tipos de produções escritas, diferentes das historicamente ensinadas pela escola.

Assim, como colocam Araújo e Lobo-Sousa (2009, p. 579, grifos dos autores),

de uma perspectiva da técnica, hiperlink/link é reconhecido como dispositivo técnico-informático do hipertexto, aquilo que permite a vinculação entre partes de uma mesma página eletrônica, a vinculação entre uma página e outras disponíveis na rede ou ainda o exercício da função “navegacional” de “ir para a frente” ou “retornar” a uma mesma página eletrônica.

Em outras palavras, nos termos de Komesu e Arroyo (2016, p. 173, grifo dos autores), “um elemento ‘clicável’ na forma de linguagem verbal (escrita) ou de linguagem não verbal (imagem estática ou em movimento, som) é designado e por meio desse elemento a navegação na Web é feita”.

Análise dos dados

Com esta pesquisa, tem sido possível entender, em conjunto com colegas, as melhores maneiras de utilizar os suportes digitais para poder realizar uma leitura hipertextual mais eficiente.

Os adolescentes costumam usar os suportes digitais para diversos motivos, sejam eles entretenimento ou estudo/pesquisa. Utilizam sites/aplicativos como o “youtube” e “Netflix” para assistir a programas e vídeos e ferramentas de pesquisa como o “Google” para localizar sites e arquivos de seu interesse.

A maneira como são utilizados os recursos dos suportes digitais muda bastante em relação ao motivo e ao gosto pessoal. Por exemplo, alguns costumam utilizar apenas um site por vez, já outros utilizam a leitura hipertextual, com vários sites ao mesmo tempo, alguns contendo apenas textos e outros com vídeos ou sons/músicas.

Com isso, chegamos a um primeiro momento da pesquisa: entender melhor como se processa a leitura hipertextual. No passo seguinte, após uma abordagem face a face, elaboramos um questionário no qual levantamos algumas questões para nossa análise. Assim, conseguimos atingir nossos objetivos de pesquisa: traçar o perfil do adolescente, estudante do Ensino Médio, quanto ao modo de apropriação da leitura realizada no suporte digital e respectivo desenvolvimento de sua linguagem.

Como procedimento metodológico, aplicamos um questionário, via googledocs, em que foram convidados 50 alunos de Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo para responder a ele. O prazo dado para o retorno com o questionário respondido foi de 20 dias. Após tal prazo, 15 alunos enviaram o questionário, material que nos serviu de base para as análises.

Salientamos que o retorno de 15 alunos com as respostas poderia nos indicar dificuldade para o cumprimento dos objetivos traçados na pesquisa. No entanto, continuamos nossa análise, ainda que com um número de informantes relativamente baixo, a fim de delinear em um universo discente o que pretendíamos quando da proposta do projeto de pesquisa. Assim, seguem os resultados obtidos em forma de gráficos. Cada gráfico apresenta o resultado de uma questão do referido questionário, reproduzido na íntegra no Quadro 1, abaixo.

Quadro 1 – Questionário aplicado

1ª parte: Marque SIM ou NÃO ou ÀS VEZES para as perguntas abaixo:

1. Prefere realizar a leitura de livros em plataformas virtuais?
2. Costuma utilizar imagens ou músicas/sons em conjunto com textos escritos em sua leitura?
3. Considera que a leitura digital é uma leitura mais fácil de perder o foco?
4. Acha que o uso de vários materiais de leitura referentes a um assunto, por exemplo, várias janelas com diferentes sites em relação a um mesmo assunto, ajuda no entendimento?
5. A leitura hipertextual, utilizando textos escritos, imagens, músicas/sons e vídeos no ambiente virtual, é eficiente e interativa, em sua opinião?

2ª parte

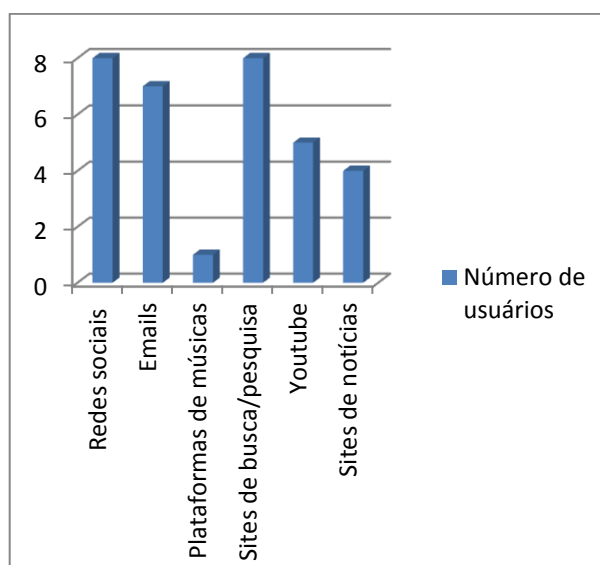
1. Quais plataformas você costuma utilizar quando acessa a internet?
2. Que tipo de linguagem verbal costuma utilizar ao acessar a internet e ao manter interações no espaço digital, seja via redes sociais ou por outros dispositivos de internet? Justifique sua resposta.
3. Quando você utiliza o meio digital par ler, normalmente é para fins de estudo ou entretenimento? Justifique sua resposta.

3ª parte

1. O que você acha da linguagem informal, normalmente utilizada, nas redes sociais? Justifique sua resposta.
2. As gírias são muito comuns na vida de um adolescente. No caso das redes sociais, o uso é muito constante. Você acredita que as gírias influenciam suas escolhas na hora de produzir um texto escrito na escola? Justifique a sua resposta.
3. Em sua opinião, deveria haver um limite de uso do suporte digital por parte do estudante de Ensino Médio? Se sim, qual seria e por quê?

Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 1 – Plataformas utilizadas pelos estudantes

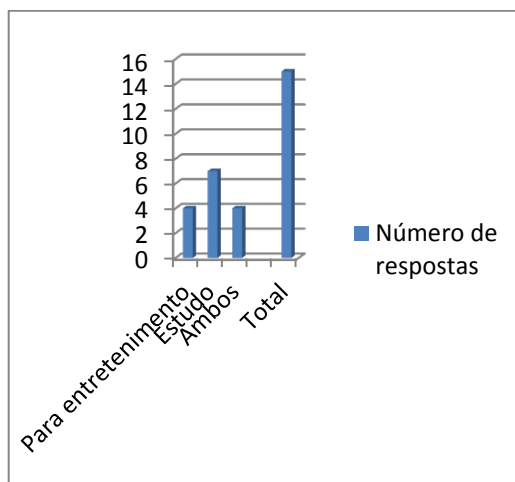


Fonte: Elaborado pelos autores.

Para as plataformas utilizadas, verificamos que a maioria opta pelas redes sociais e por sites de busca/pesquisa, o que prova o que tínhamos pensado quando da proposta da pesquisa,

ou seja, os adolescentes fazem uso recorrente de sites nos quais podem pesquisar sobre os assuntos da escola.

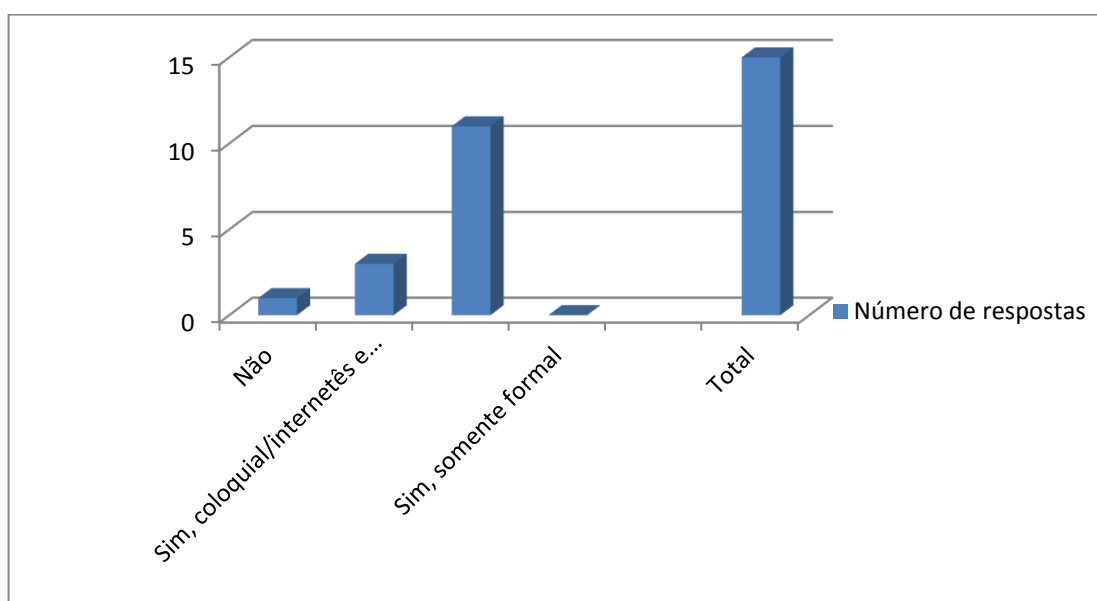
Gráfico 2 – Finalidade da leitura em meio digital



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nos resultados referentes ao meio digital para leitura, observamos o estudo com maior percentual; contudo, constatamos que o uso em ambos foi uma resposta que nos leva a compreender que o aluno adolescente procura a leitura em meio digital para estudar e não apenas para entretenimento.

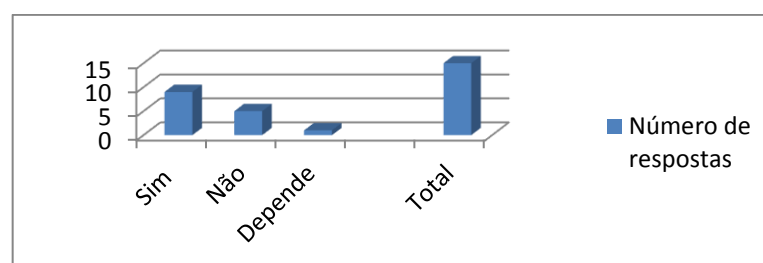
Gráfico 3 – Utilização da internet como meio de comunicação e tipo de linguagem mais utilizado



Fonte: Elaborado pelos autores.

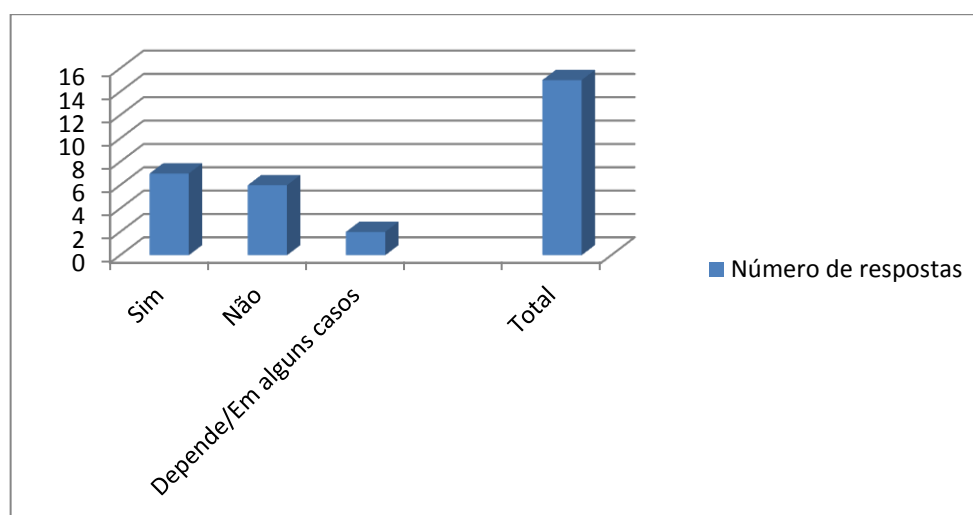
A informalidade, como esperávamos, é preponderante quando se trata de usar a internet, sendo ela um meio de comunicação altamente acessado por adolescentes, como mostram os resultados. Simultaneamente, constatamos que o adolescente pesquisado tem a dimensão de que a linguagem informal nas redes sociais pode prejudicar seu desenvolvimento no ambiente escolar, o que nos endereçou a um contexto bastante interessante de como o aluno consegue perceber e entender que se trata de ambientes distintos e, por isso, devem ser preservados naquilo que é previsto para cada um deles.

Gráfico 4 – Consideração sobre a linguagem informal, de emprego comum na plataforma digital, atrapalhar a preparação e/ou desenvolvimento de um trabalho escolar



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 5 – Consideração sobre a linguagem da internet/redes sociais influenciar um aluno ao fazer uma prova

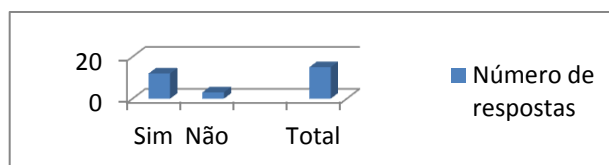


Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta questão, os resultados apontados ficaram muito próximos, denotando que há a possibilidade de alguma influência. Como nas questões anteriores isso resultou em outra perspectiva, entendemos que a pergunta genérica pode ter levado o respondente a pensar em outrem e não nele mesmo para este caso.

Conforme se observa no Gráfico 6, a maioria respondeu que há, sim, um limite de uso do suporte digital, o que nos evidencia uma consciência de que não é possível apenas se utilizar de redes sociais e/ou de sites na visão dos adolescentes entrevistados.

Gráfico 6 – Opinião sobre haver limite de uso do suporte digital



Fonte: Elaborado pelos autores.

No caso das questões com resposta dissertativa, optamos por reuni-las em “O que você acha da linguagem informal nas redes sociais?” e “Você costuma utilizar uma linguagem mais formal ou informal na internet?”. As respostas obtidas, reunidas no Quadro 2, levam ao entendimento de que os adolescentes entrevistados consideram a informalidade nas redes sociais normal, simples e prática. Além disso, fazem uma ligação estreita com a oralidade, ainda que a modalidade de língua utilizada seja a da escrita, abonando o uso informal.

Quadro 2 – Emprego da linguagem formal e informal na internet

- ✓ Acho que é como se as pessoas estivessem conversando normalmente, por isso a linguagem informal.
- ✓ Informal.
- ✓ Muitas vezes a acho desnecessária, mas isso acaba sendo trivial.
- ✓ Informal, porém prática.
- ✓ Acho normal, mas em minha opinião há uma diferença bem grande entre linguagem informal e falta de cuidado com a escrita, erros absurdos são encontrados. Deixar de prestar atenção nela pode afetar o rendimento escolar, já que quando for preciso escrever formalmente e corretamente a pessoa só lembrará da forma errada de escrita.
- ✓ As redes sociais são um ambiente descontraído. Apoio a linguagem informal nas redes, desde que não afete a capacidade intelectual de quem escreve e de quem lê e seja ao mesmo tempo, um ambiente confortável. No geral, costumo usar uma linguagem mais formal a partir do momento que estou me comunicando com uma pessoa menos íntima, que preciso manter uma relação profissional, mas não abro mão da linguagem informal ao me comunicar com amigos.
- ✓ Informal.
- ✓ A linguagem informal é fácil de utilizar e mais simples, por exemplo: com meus amigos utilizo a linguagem informal para se comunicar, porém, com pessoas de maior respeito e que não sejam conhecidas por mim, utilizo a linguagem formal.
- ✓ Acho normal, pois normalmente é um ambiente com amigos e familiares.
- ✓ Informal.
- ✓ Eu costumo utilizar linguagem informal na internet mas não acho muito bom pois acaba viciando a pessoa a escrever abreviado e com gírias, podendo acabar utilizando em alguma situação mais formal.
- ✓ Nas redes sociais eu acho que tudo bem usar a linguagem informal. Eu costumo usar a linguagem informal se estou falando com amigos e parentes. Mas quando são professores e pessoas mais importantes eu uso a linguagem formal.
- ✓ Sim costumo, e acho uma língua embora informal mais prática.
- ✓ Costumo utilizar linguagem informal e acho isso normal, pois geralmente converso com pessoas conhecidas que são mais íntimas.
- ✓ Acho normal, mesmo porque, na maioria das vezes, falamos informalmente no dia-a-dia.

Fonte: Organizado pelos autores.

Nas respostas com as alternativas “sim”, “não” ou “às vezes”, obtivemos resultados interessantes em relação ao que esperávamos. A maioria concorda com a introdução do suporte digital nos ambientes escolares. Na sequência, nossos comentários a respeito.

Gráfico 7 – Apoio à introdução do suporte digital nos ambientes escolares



Fonte: Elaborado pelos autores.

Na questão a seguir, constatamos que a grande maioria considera que abrir vários materiais ajuda para entender melhor o conteúdo a ser pesquisado e estudado. Além disso, poderíamos inferir que estar com as tarefas escolares e a possibilidade de interagir nas redes sociais, como entretenimento ou mesmo para tirar dúvidas, atesta tal resultado.

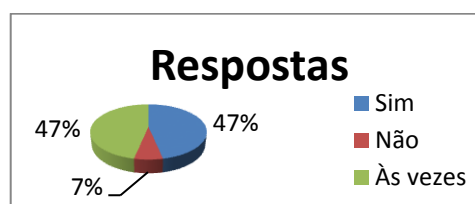
Gráfico 8 – Uso de vários materiais de leitura referentes a um assunto como fator auxiliar do entendimento



Fonte: Elaborado pelos autores.

Eficiência e interatividade figuraram em nossos resultados com percentual igual, o que nos surpreendeu, uma vez que pensávamos ser uma forma mais eficiente para aprendizagem, além de ser mais dinâmica pela interatividade propiciada.

Gráfico 9 – Opinião sobre a eficiência do aprendizado por meio de uma leitura hipertextual



Fonte: Elaborado pelos autores.

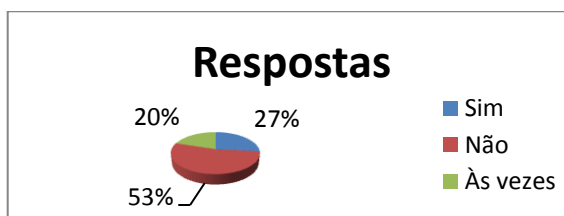
Gráfico 10 – Maior possibilidade de perda de foco na leitura em meio digital



Fonte: Elaborado pelos autores.

Nesta questão, ficou claro que o adolescente tem consciência de que as várias possibilidades que uma leitura digital traz podem levar à perda do foco naquilo a que inicialmente se propôs.

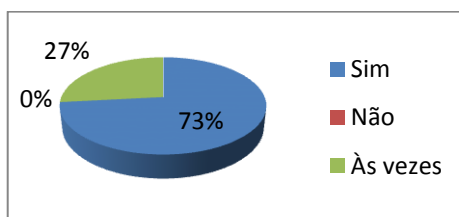
Gráfico 11 – Utilização de imagens ou músicas/sons simultaneamente à leitura



Fonte: Elaborado pelos autores.

Não mesclar leitura com imagens ou músicas/sons também foi um resultado que acreditávamos ser diferente, já que é comum vermos adolescentes lendo e estudando em várias janelas virtuais, unindo o imagético com o escrito para melhorar seus estudos, bem como vídeo-aulas e afins.

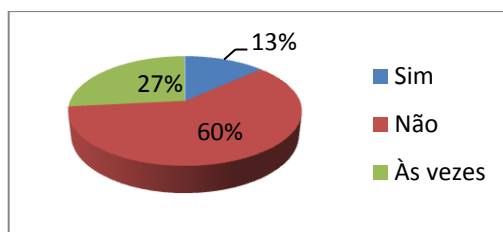
Gráfico 12 – Preferência pela leitura em fontes físicas



Fonte: Elaborado pelos autores.

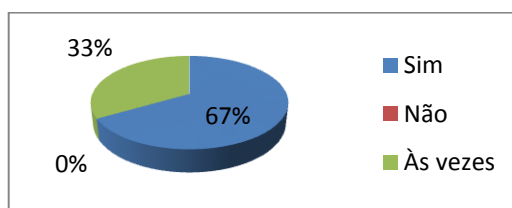
Nas questões sobre preferência de leitura conforme a plataforma, ficamos surpresos com a maior parte ter escolhido a física. Talvez tenha relação com o fato de que a tradição escolar para a leitura em fonte física ainda impere frente às possibilidades digitais.

Gráfico 13 – Preferência pela leitura em plataformas virtuais



Fonte: Elaborado pelos autores.

Gráfico 14 – Utilização habitual de abreviações em plataformas digitais



Fonte: Elaborado pelos autores.

A questão referente a abreviações em plataformas digitais nos indicou como a influência do internetês e da oralidade vem contribuindo para um uso que se distancie do escolar, o que pode ser um indicativo também de que a escola precisa rever suas metodologias e linguagens.

Conclusão

Bazerman (2013, p. 13) sustenta que os gêneros “moldam práticas comunicativas regularizadas que unem organizações, instituições e sistemas de atividades”. Nesse aspecto, concluímos, em nossa pesquisa, que os adolescentes entrevistados, de fato, têm uma relação bastante próxima aos ambientes virtuais, mas simultaneamente conseguem perceber suas diferenças e aplicabilidades quanto ao entretenimento e ao estudo.

Portanto, foi possível perceber que as leituras hipertextuais estão cada vez mais presentes na leitura dos jovens, há uma necessidade constante do uso deste tipo de leitura. Em relação à linguagem, há uma grande liberdade nos ambientes virtuais, o que tem ocasionado a prevalência da linguagem informal. Ainda assim, constatamos uma consciência, entre nossos entrevistados, que permite a eles distinguir os variados ambientes e se adequar a cada um deles.

Referências

ARAÚJO, J. C.; LOBO-SOUSA, A. C. Considerações sobre a intertextualidade no hipertexto. In: ARAÚJO, J. C. (Org.). *Linguagem e tecnologia: hipertexto, gêneros digitais e ensino. Linguagem em (Dis)curso*. Unisul, Tubarão, SC, v. 9, n. 3, p. 565-583, 2009.

BAZERMAN, C. Prefácio. In: BAWARSHI, A.; REIFF, M. J. *Gênero: história, teoria, pesquisa, ensino*. Trad. Benedito Gomes Bezerra. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

BRASIL. Ministério da Educação. *Parâmetros Curriculares Nacionais*. Brasília, 2000.

CABRAL, A. L. T. *Interação leitura e escrita: processos de leitura de perguntas de exame revelados pela escrita das respostas*. Tese (Doutorado em Língua Portuguesa). São Paulo: Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, 2005.

KOCH, I. G. V. *Desvendando os segredos do texto*. São Paulo: Cortez, 2002.

KOMESU, F.; ARROYO, R. W. Letramentos digitais e o estudo dos links numa rede social. In: ARAÚJO, J.; LEFFA, V. (Org.). *Redes sociais e ensino de línguas: o que temos de aprender?* São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

MARCUSCHI, L. A. Gêneros textuais emergentes no contexto da tecnologia digital. In: MARCUSCHI, L. A.; XAVIER, A. C. (Org.). *Hipertexto e gêneros digitais*. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005.

RIBEIRO, A. E. Texto e leitura hipertextual: novos produtos, velhos processos. *Linguagem & Ensino*. UCPEL, Pelotas, RS, v. 9, n. 2, p. 15-32, jul.-dez. 2006.

VALADARES, F. B. Ensino de Língua Portuguesa, hipertexto e uso de novas tecnologias. *Sinergia*. Instituto Federal São Paulo, São Paulo, v. 13, p. 71-76, 2012.